

Volume 31 • Supplement 2
2017

Brazilian Oral Research

34th SBPqO Annual Meeting

Official Journal of the SBPqO - Sociedade
Brasileira de Pesquisa Odontológica
(Brazilian Division of the IADR)

PN1163 Rugosidade de superfície de uma zircônia monolítica após desgastes e diferentes métodos de acabamento e polimento

Oliveira CRM*, Abi-Rached FO, Hatanaka GR, Polli JS, Reis JMSN
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO".
oliveiracrm@yahoo.com.br

Este estudo avaliou a rugosidade de superfície de uma zircônia monolítica após desgaste e métodos de acabamento e polimento. Discos (5x2mm) da zircônia Prettau® (Zirkonzahn) foram obtidos (N=28) e submetidos ao desgaste com pedras para zircônia (Eurodental) sob baixa rotação. A seguir, métodos de acabamento/polimento foram realizados (n=7): 1) nenhum-controle; 2) pontas diamantadas tronco-cônicas de granulação fina (PM702F; KG Sorensen) + discos de feltro com pasta para polimento (Polistar Universal; Hatho); 3) borrachas abrasivas para acabamento e polimento (Exa-Cerapol: 1a. e 2a. fases e Cerapol Super: 3a. fase; EdentaAG) e 4) pontas diamantadas PM702F, seguidas de Exa-Cerapol: 1a. e 2a. fases e Cerapol Super: 3a. fase + disco de feltro com pasta Polistar Universal. Para as análises, leituras em triplicata, perpendiculares ao sentido do desgaste, foram realizadas na superfície dos espécimes, em rugosímetro digital (Mitutoyo), sendo a rugosidade média (Ra, em µm) de cada espécime calculada. Os dados foram submetidos à 1-way ANOVA e Tukey ($\alpha=0,05$). Houve diferença significativa entre os métodos de acabamento e polimento ($p<0,001$). O grupo controle (0,49µm) apresentou Ra inferior ($p<0,05$) ao grupo ponta diamantada + feltro (0,84µm), e semelhante ($p>0,05$) aos grupos borrachas abrasivas (0,39µm) e ponta diamantada/borrachas abrasivas + feltro (0,65µm), os quais diferiram entre si ($p<0,05$).

A rugosidade de superfície da zircônia monolítica avaliada pode ser influenciada positiva ou negativamente de acordo com o método de acabamento/polimento.

PN1164 Acupuntura como terapia para Disfunção Temporomandibular crônica: ensaio clínico controlado

Gondim DV*, Machado KCM, Citió EBC, Costa ML, Sousa LM, Regis RR, Negreiros WA, Pontes KMF
Morfologia - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ.
delanegondim@yahoo.com.br

O objetivo desse estudo foi avaliar a terapia acupuntura (TA) em pacientes portadores de disfunção temporomandibular crônica e os efeitos sobre a percepção da dor (EVA), limiar de dor à pressão (LDP), qualidade de vida, de sono e depressão. Um total de 34 mulheres (18 a 59 anos), diagnosticadas através do Research Diagnostic Criteria for Temporomandibular Disorders, foram avaliadas antes e após 4 meses da TA (n=13) e controle sem intervenção (n=21). Foram feitas 16 sessões de acupuntura manual (1x/sem) nos acupontos: yintang E36, IG4, E5, E6, E7 e E44, todos durante 20 minutos. A comparação entre grupos dos dados quantitativos foi baseada pelo teste de Mann-Whitney, para grupos de variáveis independentes, e pelo teste de Wilcoxon, para grupos de variáveis dependentes. Os dados categóricos foram comparados por meio do teste do qui-quadrado ou exato de Fisher. O teste de correlação de Spearman foi utilizado para a obtenção dos valores de r e r-square (r²) que demonstra a influência das variáveis na população avaliada. Os resultados demonstraram uma redução significativa da EVA no grupo acupuntura ($p<0,001$) e aumento do LDP em masséter ($p=0,016$) quando comparado ao controle. Fortes e significativas correlações negativas entre EVA e LDP ($p<0,05$) foram observadas no grupo acupuntura. Não foram observadas mudanças significativas na qualidade de vida, de sono nem na depressão, mesmo após a TA.

Concluímos que a TA foi efetiva no tratamento de DTM crônica, diminuindo a dor, porém não apresentou melhoras significativas na qualidade de vida, de sono e depressão

Apoio: CAPES

PN1165 O reparo do periodonto de dentes com subluxação é influenciado pela oclusão traumática?

Amaral MF*, Poi WR, Debortoli CVL, Panzarini SR, Casatti CA, Brandini DA
Cirurgia e Clínica Integrada - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - ARAÇATUBA.
marina_fuzette.amaral@hotmail.com

A oclusão traumática (OT) pode causar alterações morfofuncionais que interferem na homeostase do periodonto. O objetivo deste estudo foi avaliar a influência de OT no processo de reparo do periodonto de dentes com subluxação. Noventa ratos Wistar de 12 semanas foram divididos em três grupos: controle (C), subluxação (S) e subluxação com oclusão traumática (S + OT). A subluxação foi criada com uma força de impacto de 900 cN aplicada por um tensiômetro e a oclusão traumática foi criada com um preenchimento direto de resina composta. O reparo do periodonto foi avaliado histologicamente após 7 e 21 dias. Os testes Kruskal-Wallis e post hoc de Dunn foram utilizados para a comparação entre os grupos. Aos 7 dias, houve aumento significativo da largura do ligamento periodontal (LP) e substância fundamental amorfa, bem como uma significativa redução da área óssea nos grupos S e S + OT. Após 21 dias houve aumento significativo de largura do LP no grupo S + OT e na porcentagem de fibras colágenas no grupo S, enquanto que o grupo S + OT apresentou redução de área óssea de 52% em relação ao mesmo grupo aos 7 dias. Subluxação com ou sem OT causou apenas reabsorção superficial da raiz. No entanto, somente o grupo S + OT mostrou danos ao processo de reparo de áreas radiculares reabsorvidas após 21 dias.

A oclusão traumática pode aumentar os danos ao ligamento periodontal após a subluxação e também pode atrasar o processo de reparo após danos no ligamento periodontal.

PN1166 O uso da telerradiografia lateral e da régua de fox na determinação do plano oclusal

Tomita LEN*, Ramos AL
Aluna do Doutorado Em Clínica Integrada - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ.
lisanishimori@hotmail.com

Objetivo: Comparar as leituras de plano oclusal por meio da régua de Fox com aquelas obtidas pela telerradiografia lateral, ambos em relação a linha horizontal verdadeira; verificar a melhor referência de tragus (sul,med,inf) para compor o traçado do Plano de Camper mais próximo do paralelismo e eventual diferença da inclinação do plano oclusal entre os gêneros. Metodologia: 28 pacientes de ambos os gêneros com idades entre 18 e 35 anos foram fotografados de perfil adotando a PNC orientada, com os dentes em oclusão e com uma régua de Fox modificada posicionada no plano. As imagens sobrepostas foram comparadas a telerradiografias laterais e avaliou-se a inclinação do plano oclusal nas imagens, também avaliou-se o melhor ponto de referência com o tragus superior, médio e inferior. Os valores foram comparados por ANOVA a um critério e post test de Tukey a 5%. Resultados: Diferença significativa entre o traçado sobre a telerradiografia lateral (9,07) e Fox (5,09) em relação a LHV. sendo a primeira medida mais condizente com a referência superior (10.11) do tragus, e Fox paralela ao tragus médio (7.11) e inferior (4.23), sendo a média do tragus inferior mais próxima aos valores médios de Fox.

Conclusão: A radiografia lateral apresenta-se como uma técnica com menor variabilidade de leitura, podendo ser relacionada com a região superior do tragus. Entretanto, a determinação do plano oclusal por meio da régua de Fox pode ser uma possibilidade de redução de incidência radiográfica podendo utilizar a melhor referência de paralelismo com o tragus inferior em ambos os sexos, sendo o sexo feminino mais ascendente em relação ao masculino.

PN1167 Tempo de pós-prensagem, uso da pressão e ciclo de polimerização sobre o grau de conversão de resina acrílica termobatada

Leão RS*, Moraes SLD, Aquino KAS, Isolan CP, Montes MAJR
Odontologia Restauradora - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO.
rafaellaleao90@hotmail.com

O objetivo deste estudo foi analisar o efeito do tempo de pós-prensagem imediato, 6 e 12 horas, a presença ou ausência de pressão, quando utilizados dois ciclos de polimerização (curto 4h/ longo 11h) sobre o grau de conversão de resinas acrílicas ativadas termicamente (RAAT). Para isso, 72 corpos de prova foram confeccionados e divididos em 12 grupos. Após o processo de polimerização os corpos de prova foram pulverizados e submetidos à análise do grau de conversão, através da espectroscopia de infravermelho por transformadas de Fourier (FTIR). Os dados foram tabulados em planilha de Excel e submetido aos testes estatísticos ANOVA três fatores; t-Student; Tukey e F de Levene, com margem de erro 5%. Para tempo de pós-prensagem as médias foram correspondentemente menores com 12 horas de prensagem, exceto para ciclo longo com pressão. As únicas diferenças significativas entre a presença ou ausência de pressão ocorreu no ciclo longo com 0 horas ($p=0,001$) e com 12 horas de prensagem ($p=0,001$). Para os ciclos curto e longo as diferenças significativas ocorreram para 0 horas com pressão ($p=0,002$), com 6 horas sem pressão ($p=0,015$) e com 12 horas com pressão ($p<0,001$).

Em 10 grupos a aplicação de 60 libras de pressão não apresentou influência, mostrando não ser um fator determinante, para o grau de conversão da resina acrílica analisada. Para o tempo de pós-prensagem, os melhores resultados, foram para os períodos imediato (0horas) e 6 horas e tanto o ciclo longo como o ciclo curto promoveram resultados semelhantes quanto ao grau de conversão.

PN1168 Análise da adaptação marginal e alteração dimensional de supraestruturas protéticas fundidas em diferentes ligas de cobalto-cromo

Fulginiti RL*, Rodrigues Neto DJ, Shinkai RSA, Teixeira ER, Ozkorum A
Prótese Dentária - PONTIFÍCA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL.
betalmeira@hotmail.com

O objetivo deste estudo foi analisar se os diferentes pontos de fusão de ligas de cobalto-cromo (Co-Cr) para sobrefundição podem influenciar na adaptação marginal de cilindros pré-fabricados para prótese implantossuportada. Duas ligas metálicas de Co-Cr com pontos de fusão distintos, indicados pra sobrefundição, foram fundidas aos cilindros pré-fabricados com base de Co-Cr. As amostras foram confeccionadas, fixando os cilindros aos pilares e embutidas em resina epóxi, formando três grupos de acordo com a liga utilizada. Grupo 1: controle (cilindros de fábrica); Grupo 2: liga de Co-Cr com menor ponto de fusão (LMT); Grupo 3: liga de Co-Cr com maior ponto de fusão (HMT). As amostras foram seccionadas na porção central por uma máquina de precisão, polidas e analisadas em microscopia eletrônica de varredura óptica. Em cada imagem foi medida e calculada a área de desadaptação entre cilindro e o pilar. Os resultados demonstraram significância ($p<0,005$) para o grupo em que os cilindros pré-fabricados foram sobrefundidos com a liga de maior ponto de fusão apresentando áreas de desadaptação marginal ao pilar. O grupo HMT demonstrou valores médios para área de 2,489 µm² (±1,073), o grupo LMT de 1,536 µm² (± 0,375) e enquanto o grupo controle de 1,272 µm² (± 0,577). Para as medidas de estabilidade dimensional não foram observadas diferenças estatísticas ($p>0,005$) entre os grupos experimentais.

Contudo, indica-se que para sobrefundição de cilindros pré-fabricados a liga metálica utilizada não deve possuir ponto de fusão acima do preconizado pelo fabricante do cilindro.

Apoio: CAPES